

Mestrado

Psicopedagogia Educativa





Mestrado Psicopedagogia Educativa

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 60 ECTS
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/educacao/mestrado/mestrado-psicopedagogia-educativa

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 18

05

Estrutura e conteúdo

pág. 22

06

Metodologia

pág. 38

07

Certificação

pág. 46

01

Apresentação

A figura do psicopedagogo já é um dos elementos-chave na abordagem da qualidade de qualquer centro educacional. O seu trabalho torna-se o centro sobre o qual se envolvem muitos acontecimentos escolares, especialmente no caso de intervenção na resolução de conflitos, atenção à diversidade, promoção da igualdade de género, respeito e integração racial ou orientação vocacional, entre muitas outras áreas. Uma área em constante evolução que exige que o profissional esteja constante e completamente atualizado: como a que propomos neste programa.



“

O trabalho do psicólogo educacional tem se tornado cada vez mais importante nas instituições educacionais. Atualize-se sobre o conhecimento mais avançado nesta área e não fique para trás"

A psicopedagogia alcançou, pelo seu próprio mérito, um lugar de reconhecimento no cenário científico de hoje. O conhecimento desta disciplina tornou-se tema de artigos, monografias e publicações internacionais, que moldaram um panorama de grande interesse para o profissional. Estes avanços levaram ao desenvolvimento de técnicas, disciplinas e modos de presença e intervenção que fazem da atualização constante uma condição indispensável.

Esta qualificação cada vez mais abrangente tem um valor inestimável para a escola. A diversidade dos estudantes, as novas circunstâncias sociais, os novos desafios educacionais, a vertiginosa evolução dos contextos culturais e muitos outros desafios, exigem a máxima capacidade dos profissionais da Psicopedagogia Educativa.

Do ponto de vista da intervenção, a mediação com as famílias também tem se tornado cada vez mais importante. A incursão das novas tecnologias na vida social, escolar ou familiar, a diversidade sexual na sala de aula, a diversidade funcional ou qualquer um dos novos paradigmas não são estáticos, mas evoluem e exigem em cada momento uma visão competente que apoie, oriente e sirva de referência e que, ao mesmo tempo, conte com o apoio profissional adequado.

Um panorama completo de desafios intensos que, ao longo desta completa capacitação, pretendemos ajudá-lo a enfrentar, através dos meios humanos e tecnológicos mais completos, que lhe permitirão avançar de forma segura, confortável e eficiente.

Este **Mestrado em Psicopedagogia Educativa** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Psicopedagogia
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático com o qual estão concebidos
- ♦ Novidades sobre Psicopedagogia Educativa
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo para melhorar a aprendizagem
- ♦ O sistema interativo de aprendizagem baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações apresentadas
- ♦ As metodologias baseadas em evidências na Psicopedagogia Educativa
- ♦ Lições teóricas, perguntas ao perito, fóruns de discussão sobre temas controversos e tarefas individuais de reflexão
- ♦ Disponibilidade dos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com uma ligação à internet



Prepare-se para os desafios de uma área de trabalho em constante evolução e dê ao seu currículo um impulso imparável em direção à competitividade"

“

As formas mais avançadas de intervenção e os recursos mais avançados para apoio e orientação psicológica, num Mestrado especialmente criado para profissionais do meio escolar”

O corpo docente do Mestrado em Psicopedagogia Educativa é composto por profissionais do setor, que transferem todo seu conhecimento e experiência para esta capacitação a fim de produzir conteúdos de qualidade, assim como especialistas reconhecidos pertencentes a sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimédia foi desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitindo ao profissional uma aprendizagem contextual e situada, onde o aluno poderá estudar num ambiente simulado e praticar diante de situações reais.

Este programa fundamenta-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o profissional deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surjam ao longo do programa. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos na área da Psicopedagogia Educativa e com ampla experiência de ensino.

Um Mestrado de qualidade, criado por especialistas na matéria, que colocarão a sua experiência profissional e docente ao seu serviço para o acompanhar durante toda a sua preparação.

Uma capacitação criada para que possa combinar os estudos com outras atividades, de maneira fluida e cómoda, sem abrir mão de nada.



02

Objetivos

O principal objetivo deste programa é oferecer-lhe um complemento de alta qualidade à sua capacitação. Através do desenvolvimento de um programa muito completo, acompanhá-lo-emos na aquisição das habilidades e competências necessárias para poder enfrentar os desafios que a Psicopedagogia enfrenta no exercício da sua tarefa, além de incentivarmos o seu crescimento pessoal através de um plano de estudo criado para estimular o seu desenvolvimento intelectual.





“

Este Mestrado irá confrontá-lo com desafios reais que lhe permitirão realizar a aprendizagem contextual, aprendendo de forma prática com os melhores métodos de estudo atuais”



Objetivos gerais

- ♦ Adquirir novas competências e habilidades na área da Psicopedagogia
- ♦ Atualização na área de psicopedagogia na área escolar
- ♦ Desenvolver a capacidade de lidar com novas situações no contexto escolar
- ♦ Incentivar o interesse na constante atualização dos profissionais
- ♦ Conhecer as diferentes opções de intervenção.
- ♦ Aprender novas maneiras de lidar com necessidades educacionais especiais
- ♦ Alcançar um marco eficiente para a avaliação, diagnóstico e orientação
- ♦ Ser capaz de pesquisar e inovar para atender as novas exigências





Objetivos específicos

Módulo 1. Teorias psicológicas e estágios de progressão do desenvolvimento

- ♦ Manter uma visão holística do desenvolvimento humano e fornecer fatores chave para refletir sobre esta área do conhecimento
- ♦ Descrever as características e contribuições dos diferentes modelos teóricos da Psicologia do desenvolvimento

Módulo 2. Avaliação, diagnóstico e orientação psicopedagógica

- ♦ Manter uma visão holística do desenvolvimento humano e fornecer fatores chave para refletir sobre esta área do conhecimento
- ♦ Descrever as características e contribuições dos diferentes modelos teóricos da Psicologia do desenvolvimento
- ♦ Lidar com as principais teorias que explicam o desenvolvimento humano Conhecer as posições teóricas mais relevantes que explicam as mudanças desde o nascimento até a adolescência
- ♦ Explicar o que acontece em cada fase de desenvolvimento, bem como nos períodos de transição de uma fase para a outra

Módulo 3. Medição, pesquisa e inovação educacional

- ♦ Pesquisar e inovar em técnicas de orientação para responder às novas exigências da sociedade
- ♦ Reconhecer os projetos de pesquisa quantitativa e qualitativa no planejamento da pesquisa
- ♦ Aplicar técnicas e instrumentos de medição e avaliação, bem como ferramentas para analisar informações nos processos psicopedagógicos

Módulo 4. Cuidados psicopedagógicos às necessidades educativas especiais no contexto escolar

- ♦ Aprender a desenvolver processos de ensino e aprendizagem no ambiente educacional, familiar e social
- ♦ Desenvolver terapias individuais que abordem as circunstâncias de cada menor
- ♦ Identificar técnicas e ferramentas de avaliação e diagnóstico com as quais preparar as terapias mais adequadas
- ♦ Aplicar diferentes modelos de intervenção na orientação psicopedagógica, de acordo com as necessidades de cada aluno

Módulo 5. O papel da família e da comunidade na escola inclusiva

- ♦ Definir os tipos de famílias existentes
- ♦ Aplicar técnicas e estratégias de intervenção face à diversidade familiar
- ♦ Explicar como trabalhar com estas famílias numa escola inclusiva
- ♦ Dar orientações para envolver ativamente as famílias no processo educativo dos seus filhos
- ♦ Analisar o papel da sociedade na escola inclusiva
- ♦ Descrever o papel das famílias nas comunidades de aprendizagem
- ♦ Desenvolver a capacidade do estudante para desenvolver a sua própria metodologia e sistema de trabalho

Módulo 6. Materiais curriculares e tecnologia educacional

- ♦ Conhecer o novo papel do mentor 2.0
- ♦ Estudar as possibilidades da *internet* como método auxiliar ao campo educacional
- ♦ Aprender as TIC no contexto da atenção à diversidade

Módulo 7. Intervenção precoce

- ♦ Apoiar e reforçar os cuidados durante a infância para pessoas em risco biológico, psicológico ou social
- ♦ Dominar os conceitos e ferramentas básicas que lhes permitirão intervir precocemente, tanto para prevenir como para enfrentar os riscos biopsicossociais que afetam as crianças
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo, linguístico e sócio-afetivo de crianças em risco social
- ♦ Reconhecer os diferentes modelos de intervenção e tipos de programas, bem como a sua evolução

Módulo 8. Educação para a saúde e psicopedagogia hospitalar

- ♦ Refletir sobre o conceito de saúde e suas implicações sociopolíticas
- ♦ Compreender o papel do educador como mediador na educação para a saúde
- ♦ Definir o conceito de educação para a saúde, promoção da saúde e prevenção
- ♦ Compreender a saúde a partir da ecologia do desenvolvimento humano
- ♦ Diagnosticar, planejar, implementar e avaliar projetos de educação em saúde
- ♦ Intervindo em ambientes hospitalares e/ou domiciliares
- ♦ Compreender, avaliar, intervir e melhorar a resiliência individual, familiar e coletiva

Módulo 9. Aconselhamento psicopedagógico para famílias em situações de risco psicossocial

- ♦ Reconhecer os diferentes modelos familiares a fim de criar dinâmicas específicas que favoreçam o bem-estar de todos os membros da família
- ♦ Valorizar a intervenção psicopedagógica e socioeducativa como ferramenta necessária em situações de risco psicossocial para as famílias
- ♦ Descobrir a necessidade da intervenção do psicopedagogo para promover a relação entre a família e a escola



Módulo 10. Adaptação às situações de inteligência múltipla

- ♦ Reconhecer os diferentes tipos de inteligência
- ♦ Aprender os processos evolutivos de desenvolvimento da inteligência
- ♦ Estudar os conceitos de inteligência e aprendizagem em contextos de intervenção psicopedagógica

Módulo 11. Inovação tecnológica na educação

- ♦ Conhecer os últimos avanços tecnológicos aplicáveis à educação
- ♦ Aprender como implementar novas tecnologias no desenvolvimento curricular de estudantes com NEE

“

Adquira o conhecimento essencial para gerir uma intervenção psicopedagógica de alta qualidade na área escolar”

03

Competências

Através dos desenvolvimentos desta completa capacitação, poderá renovar as suas competências na área da Psicopedagogia Educativa, incorporando, de forma progressiva e rápida, as novas perspectivas internacionais e formas de intervenção. Uma maneira de aprender o que lhe permitirá aplicar todos os aspetos do curso à sua tarefa de forma quase imediata.



“

Torne-se um profissional capaz de oferecer qualidade na área da psicopedagogia em qualquer centro educacional"



Competências gerais

- ♦ Ser capaz de manter uma atitude reflexiva e crítica em relação à realidade social e psicopedagógica, favorecendo mudanças e inovações que levem a uma melhoria na qualidade de vida individual e social
- ♦ Dominar as aptidões e habilidades psicopedagógicas necessárias para promover a aprendizagem e a convivência em aula e em outros ambientes, através de estratégias de cooperação
- ♦ Aplicar o conhecimento teórico e os avanços científicos da psicopedagogia à prática profissional e à pesquisa





Competências específicas

- ♦ Ser capaz de explicar e elaborar os fundamentos das diferentes etapas evolutivas do desenvolvimento humano
- ♦ Ser capaz de fazer um diagnóstico destinado à intervenção com pacientes das áreas sociais e profissionais da Psicopedagogia Educativa
- ♦ Desenvolver uma orientação apropriada para cada circunstância
- ♦ Ser capaz de planejar adequadamente uma investigação psicopedagógica
- ♦ Usar meios de medição qualitativa e quantitativa sobre intervenções e desenvolvimentos
- ♦ Incorporar às ferramentas do trabalho os instrumentos de medição e avaliação existentes
- ♦ Desenvolver processos de ensino e aprendizagem no ambiente educacional, familiar e social
- ♦ Implementar terapias particulares utilizando técnicas e ferramentas de avaliação e diagnóstico com as quais o profissional pode preparar os tratamentos mais apropriados
- ♦ Saber intervir com todos os tipos de famílias no ambiente educacional
- ♦ Aplicar as técnicas de informação com estudantes com NEE
- ♦ Tirar partido de todas as tecnologias disponíveis na intervenção educacional
- ♦ Implementar um plano de detecção e intervenção precoce
- ♦ Realizar um aconselhamento psicopedagógico a famílias em situações de risco psicossocial
- ♦ Aplicar a dinâmica da intervenção familiar em situações de risco psicossocial
- ♦ Intervindo entre a família e a escola de uma forma proativa e dinâmica
- ♦ Saber intervir na terceira idade de maneira útil e eficiente
- ♦ Conhecer e aplicar todos os serviços existentes para a terceira idade
- ♦ Realizar uma avaliação abrangente no envelhecimento.
- ♦ Saber como determinar com que tipo de inteligência está a trabalhar e agir de forma proporcional
- ♦ Elaborar técnicas de intervenção e desenvolvimento
- ♦ Incorporar ao método de trabalho os últimos avanços tecnológicos aplicáveis à educação
- ♦ Transformar a nova tecnologia num recurso quotidiano, aplicado ao desenvolvimento curricular dos alunos com NEE



Aprenderá a avaliar e diagnosticar as necessidades socioeducacionais dos seus alunos, dando uma resposta apropriada e propondo estratégias de intervenção"

04

Direção do curso

Como parte do conceito de qualidade total do nosso curso, estamos orgulhosos de lhe oferecer um corpo docente do mais alto nível, escolhido pela sua experiência comprovada na área da educação. Profissionais de diferentes áreas e competências que formam uma equipa multidisciplinar completa. Uma oportunidade única de aprender com os melhores.



“

Um corpo docente impressionante, composto por profissionais de diferentes áreas de especialização, será responsável pela sua capacitação: uma ocasião única que não pode perder"

Direção



Sr. Álvaro Alfonso Suárez

- ♦ Licenciado em Psicopedagogia
- ♦ Formado em Psicopedagogia Educativa pela Universidade de La Laguna
- ♦ Professor de reforço escolar para alunos com necessidades educacionais específicas
- ♦ Técnico em atendimento sócio-sanitário para pessoas dependentes em instituições sociais
- ♦ Técnico de Integração Social: projeto, desenvolvimento e avaliação de intervenções de integração social voltadas à pessoas com doenças mentais graves



05

Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi concebida por uma equipa de profissionais dos melhores centros educativos e universidades. Estruturado em unidades de aprendizagem específicas, permitir-lhe-á aprender de forma gradual e sustentada, sem perder a motivação durante o processo.



“

Um programa educacional cuidadosamente desenvolvido para lhe oferecer um itinerário preparatório de qualidade global e eficácia comprovada”

Módulo 1. Teorias psicológicas e fase de desenvolvimento evolutivo

- 1.1. Principais autores e teorias psicológicas sobre o desenvolvimento infantil
 - 1.1.1. Teoria psicanalítica do desenvolvimento infantil de S. Freud
 - 1.1.2. Teoria do desenvolvimento psicossocial de E. Erikson
 - 1.1.3. Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget
 - 1.1.3.1. Adaptação: os processos de assimilação e alojamento conduzem ao equilíbrio
 - 1.1.3.2. Fases do desenvolvimento cognitivo
 - 1.1.3.3. Fase sensorial-motora (dos 0 aos 2 anos)
 - 1.1.3.4. Fase pré-operatória: subperíodo pré-operatório (dos 2 aos 7 anos)
 - 1.1.3.5. Fase das operações concretas (dos 7 aos 11 anos)
 - 1.1.3.6. Fase de operações formais (dos 11 a 12 anos ou mais)
 - 1.1.4. Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky
 - 1.1.4.1. Como aprendemos?
 - 1.1.4.2. Funções psicológicas superiores
 - 1.1.4.3. A linguagem: uma ferramenta de mediação
 - 1.1.4.4. Zona de desenvolvimento cercana
 - 1.1.4.5. Desenvolvimento e contexto social
- 1.2. Introdução aos cuidados precoces
 - 1.2.1. História dos cuidados precoces
 - 1.2.2. Definição de cuidados precoces
 - 1.2.2.1. Níveis de intervenção nos cuidados precoces
 - 1.2.2.2. Principais áreas de ação
 - 1.2.3. O que é um CDIAT?
 - 1.2.3.1. Conceito de CDIAT
 - 1.2.3.2. Funcionamento de um CDIAT
 - 1.2.3.3. Profissionais e áreas de intervenção
- 1.3. Aspectos evolutivos do desenvolvimento dos 0 aos 3 anos
 - 1.3.1. Desenvolvimento dos 0 aos 3 anos
 - 1.3.1.1. Introdução
 - 1.3.1.2. Desenvolvimento motor
 - 1.3.1.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 1.3.1.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 1.3.1.5. Desenvolvimento social

- 1.4. Aspectos de evolutivos do desenvolvimento dos 3 aos 6 anos
 - 1.4.1. Desenvolvimento dos 3 aos 6 anos
 - 1.4.1.1. Introdução
 - 1.4.1.2. Desenvolvimento motor
 - 1.4.1.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 1.4.1.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 1.4.1.5. Desenvolvimento social
- 1.5. Sinais de alerta no desenvolvimento infantil
 - 1.5.1. Sinais de alerta nas diferentes fases de desenvolvimento
- 1.6. Desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo dos 7 aos 11 anos de idade
 - 1.6.1. Desenvolvimento dos 7 aos 11 anos
 - 1.6.1.1. Introdução
 - 1.6.1.2. Desenvolvimento motor
 - 1.6.1.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 1.6.1.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 1.6.1.5. Desenvolvimento social
- 1.7. Desenvolvimento cognitivo durante a adolescência e no início da vida adulta
 - 1.7.1. Desenvolvimento na adolescência e primeira juventude
 - 1.7.1.1. Introdução
 - 1.7.1.2. Desenvolvimento motor
 - 1.7.1.3. Desenvolvimento cognitivo
 - 1.7.1.4. Desenvolvimento da linguagem
 - 1.7.1.5. Desenvolvimento social

Módulo 2. Avaliação, diagnóstico e orientação psicopedagógica

- 2.1. Conceito e funções do diagnóstico educacional Qualidades do diagnosticador
 - 2.1.1. Conceito do diagnóstico educacional
 - 2.1.2. Funções do diagnóstico educacional
 - 2.1.3. Qualidades do diagnosticador
- 2.2. Dimensões, campos e áreas de ação psicopedagógica
 - 2.2.1. Dimensões da ação psicopedagógica
 - 2.2.2. Esferas e áreas de intervenção



- 2.3. Conceito, propósito e contexto da avaliação psicopedagógica
 - 2.3.1. Conceito de avaliação psicopedagógica
 - 2.3.2. Finalidade da avaliação psicopedagógica
 - 2.3.3. Contexto da avaliação
- 2.4. Procedimento da avaliação psicopedagógica. A avaliação no contexto escolar e familiar
 - 2.4.1. Procedimento da avaliação psicopedagógica
 - 2.4.2. A avaliação no contexto escolar
 - 2.4.3. A avaliação no contexto familiar
- 2.5. O processo de diagnóstico psicopedagógico e suas etapas
 - 2.5.1. Processo de diagnóstico
 - 2.5.2. Etapas do diagnóstico
- 2.6. Avaliação psicopedagógica como um processo
 - 2.6.1. Conceito
 - 2.6.2. Antecedentes
 - 2.6.4. Avaliação
- 2.7. Esferas de ação e áreas de intervenção e avaliação psicopedagógica no contexto escolar e familiar
 - 2.7.1. Campos e áreas de ação psicopedagógica
 - 2.7.2. Processo de avaliação psicopedagógica no contexto escolar
 - 2.7.3. Processo de avaliação psicopedagógica no ambiente familiar
- 2.8. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa
 - 2.8.1. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa
 - 2.8.2. Técnicas e instrumentos de avaliação quantitativa
- 2.9. Avaliação psicopedagógica no contexto da sala de aula, na escola e na família
 - 2.9.1. Avaliação no contexto da sala de aula
 - 2.9.2. Avaliação no contexto da escola
 - 2.9.3. Avaliação no contexto da família
- 2.10. Devolutiva e acompanhamento
 - 2.10.1. Devolutiva
 - 2.10.2. Acompanhamento
- 2.11. Aconselhamento psicopedagógico: Modelo Clínico, Modelo de Consulta e Modelo de Programa
 - 2.11.1. Modelo Clínico
 - 2.11.2. Modelo de Programas
 - 2.11.3. Modelo de Consulta

- 2.12. Orientação escolar e a função tutorial O Plano de Ação Tutorial
 - 2.12.1. Orientação escolar
 - 2.12.2. Função tutorial
 - 2.12.3. O Plano de Ação Tutorial
- 2.13. Orientação e maturidade vocacional/profissional/laboral Abordagens e interesses
 - 2.13.1. Orientação e maturidade vocacional
 - 2.13.2. Orientação e maturidade de carreira ou socioprofissional
 - 2.13.3. Abordagens e interesses
- 2.14. Conceito, propósito e contextos de assistência social e de saúde e vulnerabilidade ou exclusão social. Diretrizes de orientação
 - 2.14.1. Conceito, propósito e contextos sócios-sanitários
 - 2.14.2. Conceito, propósito e contextos de vulnerabilidade e exclusão social
 - 2.14.3. Diretrizes de orientação

Módulo 3. Medição, pesquisa e inovação educacional

- 3.1. Relação entre inovação e pesquisa A necessidade de investigação e inovação na educação
 - 3.1.1. Conceito de pesquisa
 - 3.1.2. Conceito de inovação
 - 3.1.3. Relação entre inovação e pesquisa
 - 3.1.4. Necessidade de pesquisa e inovação na educação
- 3.2. Modalidades e estágios do processo de pesquisa e inovação educacional
 - 3.2.1. Abordagem quantitativa
 - 3.2.2. Abordagem qualitativa
 - 3.2.3. Estágios do processo de investigação e inovação
- 3.3. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa ou do trabalho de campo Divulgação dos resultados
 - 3.3.1. Planejamento da pesquisa ou do trabalho de campo
 - 3.3.2. Desenvolvimento da pesquisa ou do trabalho de campo
 - 3.3.3. Divulgação dos resultados
- 3.4. Seleção do tema de estudo e elaboração do marco teórico Projeto e relatório final
 - 3.4.1. Escolha do tema de estudo
 - 3.4.2. Elaboração do quadro teórico
 - 3.4.3. Projeto e relatório final

- 3.5. Projetos experimentais, intergrupais e intragrupais
 - 3.5.1. Desenhos experimentais
 - 3.5.2. Projetos intergrupais
 - 3.5.3. Projetos intragrupais
- 3.6. Projetos quase-experimentais, descritivos e correlacionados
 - 3.6.1. Projetos quase-experimentais.
 - 3.6.2. Projetos descritivos
 - 3.6.3. Projetos correlacionados
- 3.7. Conceptualização e modalidades de pesquisa qualitativa
 - 3.7.1. Conceito de pesquisa qualitativa
 - 3.7.2. Investigação etnográfica
 - 3.7.3. O estudo de casos práticos
 - 3.7.4. Investigação biográfica-narrativa
 - 3.7.5. Teoria fundamentada
 - 3.7.6. Investigação-ação
- 3.8. Inovação educacional para a melhoria das escolas Inovação e TIC
 - 3.8.1. Inovação educacional para a melhoria das escolas
 - 3.8.2. Inovação e TIC
- 3.9. Coleta de informação: medição e avaliação Técnicas e instrumentos para a coleta de dados
 - 3.9.1. Coleta de informação: medição e avaliação
 - 3.9.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados
- 3.10. Instrumentos de pesquisa: testes
 - 3.10.1. Tipos
 - 3.10.2. Área de estudo
 - 3.10.3. Processos
 - 3.10.4. Desenvolvimentos
- 3.11. Confiabilidade e validade: requisitos técnicos para instrumentos de avaliação na educação
 - 3.11.1. Fiabilidade
 - 3.11.2. Validade
- 3.12. Análise estatística Variáveis e hipóteses de pesquisa
 - 3.12.1. Análise estatística
 - 3.12.2. As variáveis

- 3.12.3. Hipóteses
- 3.12.4. Estatística descritiva
- 3.12.5. Estatísticas inferenciais
- 3.13. A análise de dados qualitativos Critérios de rigor científico
 - 3.13.1. Processo geral de análise qualitativa
 - 3.13.2. Critérios de rigor científico
- 3.14. Categorização e codificação de dados
 - 3.14.1. Codificação de dados
 - 3.14.2. Categorização dos dados

Módulo 4. Atenção psicopedagógica às necessidades educativas especiais no contexto escolar

- 4.1. Atenção psicoeducacional e intervenção psicopedagógica em escolas inclusivas. Integração, diversidade e inclusão educacional
 - 4.1.1. Cuidados psicoeducacionais e psicopedagógicos
 - 4.1.2. Integração, diversidade e inclusão
 - 4.1.3. Necessidades educacionais específicas
- 4.2. O Plano de Ação Tutorial e o Plano de Orientação Académica e Vocacional
 - 4.2.1. Plano de Ação Tutorial
 - 4.2.2. Plano de Orientação Académica e Vocacional
- 4.3. Estrutura profissional: Equipes de Orientação Educacional e Psicopedagógica e Departamento
 - 4.3.1. EOEP
 - 4.3.2. Departamentos de orientação
- 4.4. Medidas de atenção à diversidade: organização dos recursos escolares e o plano de atenção à diversidade.
 - 4.4.1. Organização de recursos
 - 4.4.2. Plano de atenção à diversidade
- 4.5. O conceito de aprendizagem e competência de estudo Inteligência emocional e competência social no ambiente escolar
 - 4.5.1. Aprendizagem e competência de estudo
 - 4.5.2. Inteligência emocional e social
- 4.6. Definição das dificuldades de aprendizagem Desenvolvimento histórico
 - 4.6.1. Conceito de DA
 - 4.6.2. Desenvolvimento histórico
- 4.7. Dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita Dislexia e Disortografia
 - 4.7.1. O conceito DA da leitura
 - 4.7.2. Dislexia
 - 4.7.3. Disortografia
- 4.8. Definição de dificuldades de aprendizagem da matemática Avaliação, diagnóstico e intervenção
 - 4.8.1. Conceito DA na aprendizagem da matemática
 - 4.8.2. Avaliação
 - 4.8.3. Diagnóstico
 - 4.8.4. Intervenção
- 4.9. Perfil da Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA):
 - 4.9.1. Avaliação
 - 4.9.2. Diagnóstico
 - 4.9.3. Efeitos
 - 4.9.4. Intervenção
- 4.10. Avaliação das necessidades da PHDA e intervenção educacional
 - 4.10.1. Avaliação das necessidades da PHDA
 - 4.10.2. Intervenção educacional na PHDA
- 4.11. O perfil de alta habilidade intelectual
 - 4.11.1. Conceito
 - 4.11.2. Avaliação
 - 4.11.3. Autonomia
 - 4.11.4. Benefícios
- 4.12. Avaliação das necessidades das altas habilidades intelectuais e intervenção educacional
 - 4.12.1. Avaliação
 - 4.12.2. Intervenção
- 4.13. Conceito de entrada tardia no sistema educacional e a necessidade de uma educação compensatória Medidas de compensação educacional
 - 4.13.1. Conceito de entrada tardia no sistema educacional
 - 4.13.2. Conceito de necessidade compensatória
 - 4.13.3. Medidas de compensação educacional

- 4.14. Perfil da perturbação do espectro do autismo (PEA) dentro de transtornos comportamentais graves. Avaliação e intervenção
 - 4.14.1. Perfil da PEA
 - 4.14.2. Avaliação da PEA
 - 4.14.3. Intervenção
- 4.15. Deficiências intelectuais, sensoriais e motoras
 - 4.15.1. Deficiência intelectual
 - 4.15.2. Deficiência sensorial
 - 4.15.3. Deficiência motora

Módulo 5. O papel da família e da comunidade na escola inclusiva

- 5.1. A diversidade de modelos familiares atuais
 - 5.1.1. Definição do conceito de família
 - 5.1.2. Evolução do conceito de família
 - 5.1.2.1. A família no século XXI
 - 5.1.3. Modelos de famílias
 - 5.1.3.1. Tipos de modelos de famílias
 - 5.1.3.2. Estilos educativos nos modelos de família
 - 5.1.4. Atenção educativa aos diferentes modelos familiares
- 5.2. Envolvimento da família na escola
 - 5.2.1. A família e a escola como cenários de desenvolvimento
 - 5.2.2. A importância da cooperação entre os agentes educativos
 - 5.2.2.1. Equipa da direção
 - 5.2.2.2. Equipa de professores
 - 5.2.2.3. A família
 - 5.2.3. Tipos de participação das famílias
 - 5.2.3.1. Participação direta
 - 5.2.3.2. Participação indireta
 - 5.2.3.3. Não participação
 - 5.2.4. Escola para os pais
 - 5.2.5. As AMPAS
 - 5.2.6. Dificuldades na participação
 - 5.2.6.1. Dificuldades de participação intrínsecas
 - 5.2.6.2. Dificuldades de participação extrínsecas
 - 5.2.7. Como melhorar a participação familiar?



- 5.3. A família e a escola como cenários de desenvolvimento
 - 5.3.1. A relação entre escola e família
 - 5.3.2. A família como um contexto para o desenvolvimento humano
- 5.4. Sociedade e escola inclusiva
 - 5.4.1. Conceitos fundamentais
 - 5.4.2. Objetivos da educação inclusiva
- 5.5. Comunidades de aprendizagem
 - 5.5.1. Quadro conceptual das comunidades de aprendizagem
 - 5.5.2. Características das comunidades de aprendizagem
 - 5.5.3. Criação das comunidades de aprendizagem
- 5.6. Criação das comunidades de aprendizagem
 - 5.6.1. Definição de metas
 - 5.6.2. Análise contextual
 - 5.6.3. Definição de prioridades
 - 5.6.4. Planificação

Módulo 6. Materiais curriculares e tecnologia educacional

- 6.1. Orientação educacional e novas competências do orientador no âmbito das tecnologias da informação
 - 6.1.1. Novo conceito de orientação educacional no âmbito da sociedade da informação
 - 6.1.2. Novas competências do orientador
- 6.2. Materiais curriculares, princípios metodológicos para a sua utilização e avaliação
 - 6.2.1. Materiais curriculares para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem
 - 6.2.2. Características e tipos de materiais curriculares
 - 6.2.3. Uso e avaliação de diferentes tipos de materiais curriculares
 - 6.2.4. Tecnologia educativa
- 6.3. Aprendizagem centrada no aluno, do currículo planeado ao currículo em ação
 - 6.3.1. Novo paradigma educacional centrado no aluno
 - 6.3.2. Currículo planeado e currículo em ação
- 6.4. O conceito de inovação educacional e novas metodologias educacionais
 - 6.4.1. Inovação educacional
 - 6.4.2. Aprendizagem cooperativa

- 6.5. Aprendizagem baseada em problemas, cultura de pensamento, aprendizagem orientada a projetos, gamificação e *Flipped Classroom*
 - 6.5.1. A aprendizagem baseada em problemas
 - 6.5.2. Cultura do pensamento
 - 6.5.3. Aprendizagem orientada a projetos
 - 6.5.4. Gamificação
 - 6.5.5. *Flipped Classroom*
- 6.6. Desafios da educação na sociedade da informação: formar cidadãos na educação mediática
 - 6.6.1. TIC
 - 6.6.2. Nova realidade na sociedade da informação
 - 6.6.3. Desafios educacionais na sociedade da informação
 - 6.6.4. Educação mediática
- 6.7. Integração das TIC como tema de estudo, integração institucional e integração didática
 - 6.7.1. As TICs como objeto de estudo
 - 6.7.2. Integração institucional das TICs
 - 6.7.3. As TIC nos currículos escolares e a integração didática
- 6.8. Conceito e características da Escola 2.0. e-learning e b-learning Formação vocacional e universidade online MOOCs
 - 6.8.1. A escola 2.0
 - 6.8.2. E-learning e b-learning
 - 6.8.3. Formação online
 - 6.8.4. MOOCs
- 6.9. Possibilidades da Internet para a comunicação e desenvolvimento profissional dos educadores
 - 6.9.1. Comunicação e desenvolvimento profissional dos educadores na *internet*
- 6.10. Definição, características e elementos dos Ambientes Pessoais de Aprendizagem (APA)
 - 6.10.1. Aprendizagem ao longo da vida
 - 6.10.2. Ambientes pessoais de aprendizagem, definição e características
 - 6.10.3. Elementos fundamentais e construção de um APA
 - 6.10.4. Ambientes pessoais de aprendizagem (APA) no trabalho do orientador
 - 6.10.5. Uso do APA na função de aconselhamento

- 6.11. APA no trabalho do orientador
 - 6.11.1. Ambientes pessoais de aprendizagem (APA) no trabalho do orientador
 - 6.11.1.1. Conceito de APA
 - 6.11.1.2. Web 2.0 e colaboração profissional
 - 6.11.1.3. Seis ideias sobre a contribuição das redes para a orientação
 - 6.11.1.4. Limitações da colaboração em rede
 - 6.11.2. Uso do APA na função de aconselhamento
 - 6.11.2.1. Usos das TIC na orientação
 - 6.11.2.2. Dez atividades básicas que podemos fazer com as TICs para o desenvolvimento da orientação
- 6.12. Características dos meios audiovisuais no uso educacional Recursos de som, podcasts e rádio na escola Recursos de imagem
 - 6.12.1. Funções dos meios audiovisuais no uso educacional
 - 6.12.2. Podcasts e rádio na escola
 - 6.12.3. Seleção e uso de materiais audiovisuais
- 6.13. TIC nos processos de orientação profissional e vocacional Programa Orienta e plataformas web
 - 6.13.1. TIC nos processos de orientação profissional e vocacional
 - 6.13.2. Programa Orienta para estudantes
 - 6.13.3. Plataformas web para orientação profissional e de carreira (MyWayPass)
- 6.14. O conceito Web 2.0 Websites, WebQuests, blogs e wikis. Materiais multimídia para tutoria
 - 6.14.1. A web 2.0
 - 6.14.2. WebQuest
 - 6.14.3. Blogs
 - 6.14.4. Wikis
 - 6.14.5. Materiais multimídia para tutoria
- 6.15. Materiais para a atenção à diversidade e materiais para diagnóstico e avaliação As TIC na atenção à diversidade
 - 6.15.1. Materiais para a atenção à diversidade
 - 6.15.2. Materiais de diagnóstico e avaliação
 - 6.15.3. TIC para a diversidade

Módulo 7. Intervenção precoce

- 7.1. Conceito e evolução histórica dos cuidados precoces. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem precoce
 - 7.1.1. Conceito de cuidados precoces
 - 7.1.2. Evolução histórica dos cuidados precoces
 - 7.1.3. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem precoce
- 7.2. Fases do processo de pesquisa nos cuidados precoces. Âmbitos e agentes
 - 7.2.1. Fases do processo de pesquisa nos cuidados precoces
 - 7.2.2. Âmbitos dos cuidados precoces
 - 7.2.3. Agentes dos cuidados precoces
 - 7.2.4. Centros de desenvolvimento Infantil e de cuidados precoces
- 7.3. Plasticidade e função cerebral
 - 7.3.1. Conceito de plasticidade cerebral
 - 7.3.2. Função cerebral
- 7.4. Principais fatores de risco biológico e social Ferramentas de compensação
 - 7.4.1. Principais fatores de risco biológico
 - 7.4.2. Principais fatores de risco social
 - 7.4.3. Ferramentas de compensação
- 7.5. Abordagens teóricas para o desenvolvimento cognitivo Desenvolvimento cognitivo dos 3 aos 6 anos. Intervenção
 - 7.5.1. Abordagens teóricas ao desenvolvimento cognitivo
 - 7.5.2. Desenvolvimento cognitivo dos 3 aos 6 anos
 - 7.5.3. O período pré-operacional
 - 7.5.4. Desenvolvimento no período pré-operacional
- 7.6. Desenvolvimento precoce da linguagem, sinais de alerta e intervenção precoce na linguagem Intervenção
 - 7.6.1. Desenvolvimento inicial da linguagem
 - 7.6.2. Sinais de advertência durante o desenvolvimento precoce da linguagem
 - 7.6.3. Intervenção precoce na linguagem
- 7.7. Desenvolvimento socioafetivo e intervenção precoce no desenvolvimento socioafetivo
 - 7.7.1. Desenvolvimento socioafetivo
 - 7.7.2. Contextos sociais e interações na infância
 - 7.7.3. Intervenção precoce no desenvolvimento socioafetivo

- 7.8. Situações de risco social Tipologia de maus-tratos durante a infância Intervenção
 - 7.8.1. Risco social na infância
 - 7.8.2. Tipos de maus-tratos durante a infância
- 7.9. Estratégias metodológicas e de adaptação em situações de risco
 - 7.9.1. Estratégias de intervenção precoce
 - 7.9.2. Estratégias de adaptação e enfrentamento em situações de risco social
- 7.10. Modelos de intervenção e tipologia de programas nos cuidados precoces Avaliação
 - 7.10.1. Modelos de intervenção precoce
 - 7.10.2. Tipologia de programas nos cuidados precoces
 - 7.10.3. Avaliação de programas nos cuidados precoces

Módulo 8. Educação para a saúde e psicopedagogia em hospitais

- 8.1. Definição de Saúde, organizações internacionais e órgãos locais
 - 8.1.1. Definição de saúde
 - 8.1.2. Organizações internacionais
- 8.2. Construtivismo e modelo pedagógico no campo da saúde
 - 8.2.1. Construtivismo
 - 8.2.2. O papel do profissional como mediador na Educação para a Saúde
 - 8.2.3. O papel do mediador na Educação para a Saúde
- 8.3. Multiculturalidade e Interculturalidade
 - 8.3.1. Multiculturalidade
 - 8.3.2. Interculturalidade
- 8.4. Inteligência Afetiva e Inteligência Espiritual
 - 8.4.1. Inteligência Afetiva
 - 8.4.2. Inteligência Espiritual
- 8.5. Educação para a Saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças
 - 8.5.1. Educação para a Saúde
 - 8.5.2. Promoção da saúde
 - 8.5.3. Prevenção de doenças
- 8.6. Saúde Pública e estilos de vida Ecologia do desenvolvimento humano
 - 8.6.1. Saúde Pública e estilos de vida
 - 8.6.2. Ecologia do desenvolvimento humano

- 8.7. Conceito e fases dos projetos de Educação para a Saúde
 - 8.7.1. Conceito de projetos de Educação para a Saúde
 - 8.7.2. Fases de projetos de Educação para a Saúde
- 8.8. Diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de projetos de Educação para a Saúde
 - 8.8.1. Diagnóstico
 - 8.8.2. Planificação
 - 8.8.3. Implementação
 - 8.8.4. Avaliação
- 8.9. Pedagogia hospitalar, salas de aula hospitalares e atendimento domiciliar
 - 8.9.1. Pedagogia hospitalar
 - 8.9.2. Salas de aula hospitalares
 - 8.9.3. Cuidados domiciliários
- 8.10. Construção de um contexto colaborativo e intervenção em rede no trabalho psicopedagógico em situações de risco à saúde
 - 8.10.1. Construindo um contexto colaborativo
 - 8.10.2. Intervenção em rede
- 8.11. Resiliência
 - 8.11.1. Resiliência individual
 - 8.11.2. Resiliência familiar
 - 8.11.3. Resiliência social

Módulo 9. Aconselhamento psicopedagógico para famílias em situações de risco psicossocial

- 9.1. Conceitos e teorias sobre a família Funções, dinâmicas, regras e papéis
 - 9.1.1. A família como um contexto para o desenvolvimento humano
 - 9.1.2. Funções da família
 - 9.1.3. Dinâmica familiar e regras
 - 9.1.4. Papéis dentro do contexto familiar
- 9.2. Mudanças sociais e novas formas de convivência familiar
 - 9.2.1. A influência das mudanças sociais sobre a família
 - 9.2.2. Novas formas de família

- 9.3. Estilos educacionais familiares
 - 9.3.1. Estilo democrático
 - 9.3.2. Estilo autoritário
 - 9.3.3. Estilo negligente
 - 9.3.4. Estilo indulgente
- 9.4. Risco psicossocial, critérios de avaliação de risco psicossocial e famílias em risco psicossocial
 - 9.4.1. O que é risco psicossocial?
 - 9.4.2. Critérios de avaliação do risco psicossocial
 - 9.4.3. Famílias em situações de risco psicossocial
- 9.5. Fatores de risco x Fatores de proteção
 - 9.5.1. Fatores de risco
 - 9.5.2. Fatores de proteção
- 9.6. Conceito de intervenção psicopedagógica e modelos de intervenção psicopedagógica no ambiente familiar
 - 9.6.1. Conceito de intervenção psicopedagógica no ambiente familiar
 - 9.6.2. Modelos de intervenção psicopedagógica
- 9.7. Público-alvo, áreas e contextos de intervenção psicopedagógica
 - 9.7.1. Público-alvo da intervenção psicopedagógica
 - 9.7.2. Áreas da intervenção psicopedagógica
 - 9.7.3. Contextos de intervenção psicopedagógica
- 9.8. Conceito, fundamentos e modelos de intervenção socioeducativa com as famílias
 - 9.8.1. Intervenção socioeducativa com as famílias
 - 9.8.2. Princípios de intervenção psicoeducacional com as famílias
 - 9.8.3. Fundamentos da intervenção socioeducativa com as famílias: elementos, critérios a serem levados em conta e níveis de intervenção
 - 9.8.4. Modelos de intervenção socioeducativa com as famílias
- 9.9. Equipes educacionais de intervenção socioeducativa com famílias, habilidades profissionais e instrumentos e técnicas
 - 9.9.1. Equipes educacionais de intervenção familiar
 - 9.9.2. Habilidades profissionais
 - 9.9.3. Instrumentos e técnicas
- 9.10. Conceito e tipos de maus-tratos infantis na família
 - 9.10.1. Conceito de maus-tratos à criança
 - 9.10.2. Tipos de maus-tratos à criança

- 9.11. Ações para lidar com os maus-tratos à criança na família
 - 9.11.1. Detecção, avaliação e cuidado
 - 9.11.2. Protocolos
- 9.12. A família e a escola como ambientes colaborativos Formas de participação familiar na escola
 - 9.12.1. A família e a escola como ambientes colaborativos
 - 9.12.2. Formas de participação da família na escola
 - 9.12.3. Escola de pais e educação dos pais

Módulo 10. Adaptação às situações de inteligência múltipla

- 10.1. Neurociência
 - 10.1.1. Introdução
 - 10.1.2. Conceito de neurociência
 - 10.1.3. Neuromitos
 - 10.1.3.1. Usamos apenas 10% do cérebro
 - 10.1.3.2. Cérebro direito vs. Cérebro esquerdo
 - 10.1.3.3. Estilos de aprendizagem
 - 10.1.3.4. Cérebro de homem x Cérebro de mulher
 - 10.1.3.5. Períodos críticos de aprendizagem
- 10.2. O cérebro
 - 10.2.1. Estruturas cerebrais
 - 10.2.1.1. Córtex cerebral
 - 10.2.1.2. Cerebelo
 - 10.2.1.3. Gânglios basais
 - 10.2.1.4. Sistema límbico
 - 10.2.1.5. Tronco encefálico
 - 10.2.1.6. Tálamo
 - 10.2.1.7. Medula espinal
 - 10.2.1.8. Principais funções do cérebro
 - 10.2.2. Modelo triuno
 - 10.2.2.1. O cérebro reptiliano
 - 10.2.2.2. O cérebro emocional
 - 10.2.2.3. O neocórtex

- 10.2.3. Modelo bilateral
 - 10.2.3.1. Hemisfério direito
 - 10.2.3.2. Hemisfério esquerdo
 - 10.2.3.3. Funcionamento dos hemisférios cerebrais
- 10.2.4. Cérebro cognitivo e cérebro emocional
 - 10.2.4.1. O cérebro racional
 - 10.2.4.2. O cérebro emocional
- 10.2.5. Os neurónios
 - 10.2.5.1. O que são?
 - 10.2.5.2. Poda neural
- 10.2.6. O que são os neurotransmissores?
 - 10.2.6.1. Dopamina
 - 10.2.6.2. Serotonina
 - 10.2.6.3. Endorfina
 - 10.2.6.4. Glutamato
 - 10.2.6.5. Acetilcolina
 - 10.2.6.6. Norepinefrina
- 10.3. Neurociência e aprendizagem
 - 10.3.1 O que é aprender?
 - 10.3.1.1. Aprender como memorização
 - 10.3.1.2. Aprendizagem como acumulação de informação
 - 10.3.1.3. Aprender como interpretação da realidade
 - 10.3.1.4. Aprender como ação
 - 10.3.2. Neurónios-espelho
 - 10.3.2.1. Aprender através do exemplo
 - 10.3.3. Níveis de aprendizagem
 - 10.3.3.1. Taxonomia de Bloom
 - 10.3.3.2. Taxonomia SOLO
 - 10.3.3.3. Níveis de conhecimento
 - 10.3.4. Estilos de aprendizagem
 - 10.3.4.1. Convergente
 - 10.3.4.2. Divergente
 - 10.3.4.3. Acomodador
 - 10.3.4.4. Assimilador

- 10.3.5. Tipos de aprendizagem
 - 10.3.5.1. Aprendizagem implícita
 - 10.3.5.2. Aprendizagem explícita
 - 10.3.5.3. Aprendizagem associativa
 - 10.3.5.4. Aprendizagem significativa
 - 10.3.5.5. Aprendizagem cooperativa
 - 10.3.5.6. Aprendizagem emocional
 - 10.3.5.7. Aprendizagem experimental
 - 10.3.5.8. Aprendizagem memorística
 - 10.3.5.9. Aprendizagem por descobrimento
- 10.3.6. Competências para aprender
- 10.4. Inteligências múltiplas
 - 10.4.1. Definição
 - 10.4.1.1. Segundo Howard Gardner
 - 10.4.1.2. Segundo outros autores
 - 10.4.2. Classificação
 - 10.4.2.1. Inteligência linguística
 - 10.4.2.2. Inteligência lógico-matemática
 - 10.4.2.3. Inteligência espacial
 - 10.4.2.4. Inteligência musical
 - 10.4.2.5. Inteligência corporal e cinestésica
 - 10.4.2.6. Inteligência intrapessoal
 - 10.4.2.7. Inteligência interpessoal
 - 10.4.2.8. Inteligência naturalista
 - 10.4.3. Inteligências múltiplas e neurodidática
 - 10.4.4. Como trabalhar com IM em aula?
 - 10.4.5. Vantagens e desvantagens ao aplicar as IM na educação
- 10.5. Neurociência-Educação
 - 10.5.1. Neuroeducação
 - 10.5.1.1. Introdução
 - 10.5.1.2. O que é a neuroeducação?
 - 10.5.2. Plasticidade cerebral
 - 10.5.2.1. Plasticidade sináptica
 - 10.5.2.2. A Neurogênese
 - 10.5.2.3. Aprendizagem, ambiente e experiência
 - 10.5.2.4. O efeito Pigmalião
 - 10.5.3. A memória
 - 10.5.3.1. O que é a memória?
 - 10.5.3.2. Tipos de memória
 - 10.5.3.3. Níveis de processamento
 - 10.5.3.4. Memória e emoção
 - 10.5.3.5. Memória e motivação
 - 10.5.4. A emoção
 - 10.5.4.1. O binómio da emoção e da cognição
 - 10.5.4.2. Emoções primárias
 - 10.5.4.3. Emoções secundárias
 - 10.5.4.4. Funções das emoções
 - 10.5.4.5. Estados emocionais e envolvimento no processo de aprendizagem
 - 10.5.5. A atenção
 - 10.5.5.1. Redes de atenções
 - 10.5.5.2. Relação entre atenção, memória e emoção
 - 10.5.5.3. A atenção executiva
 - 10.5.6. A motivação
 - 10.5.6.1. As 7 etapas da motivação escolar
 - 10.5.7. Contribuições da neurociência para a aprendizagem
 - 10.5.8. O que é a neurodidática?
 - 10.5.9. Contribuições da Neurodidática para as Estratégias de Aprendizagem
- 10.6. Neuroeducação na sala de aula
 - 10.6.1. A figura do neuroeducador
 - 10.6.2. Relevância neuro-educacional e neuro-pedagógica
 - 10.6.3. Neurónios-espelho e empatia dos professores
 - 10.6.4. Atitude empática e aprendizagem
 - 10.6.5. Aplicações em aula
 - 10.6.6. Organização da aula
 - 10.6.7. Proposta para melhorar as aulas
- 10.7. O jogo e as novas tecnologias
 - 10.7.1. Etimologia do jogo
 - 10.7.2. Benefícios dos jogos

- 10.7.3. Aprender jogando
- 10.7.4. O processo neurocognitivo
- 10.7.5. Princípios básicos dos jogos educativos
- 10.7.6. Neuroeducação e jogos de tabuleiro
- 10.7.7. Tecnologia Educacional e Neurociência
- 10.7.7.1. Integração da tecnologia na sala de aula
- 10.7.8. Desenvolvimento das funções executivas
- 10.8. Corpo e cérebro
 - 10.8.1. A ligação entre o corpo e o cérebro
 - 10.8.2. O cérebro social
 - 10.8.3. Como preparar o cérebro para a aprendizagem?
 - 10.8.4. Alimentação
 - 10.8.4.1. Hábitos nutricionais
 - 10.8.5. Descanso
 - 10.8.5.1. Importância do sonho na aprendizagem
 - 10.8.6. Exercício
 - 10.8.6.1. Exercício físico e aprendizagem
- 10.9. A neurociência e o insucesso escolar
 - 10.9.1. Benefícios da Neurociência
 - 10.9.2. Perturbações de aprendizagem
 - 10.9.3. Elementos para uma pedagogia orientada para o sucesso
 - 10.9.4. Algumas sugestões para melhorar o processo de aprendizagem
- 10.10. Razão e emoção
 - 10.10.1. O binómio razão e emoção
 - 10.10.2. Para que nos servem as emoções?
 - 10.10.3. Porquê o ensino das emoções na sala de aula?
 - 10.10.4. Aprendizagem eficaz através das emoções

Módulo 11. Inovação tecnológica na educação

- 11.1. Vantagens e desvantagens do uso da tecnologia na educação
 - 11.1.1. A tecnologia como meio de educação
 - 11.1.2. Vantagens de utilização
 - 11.1.3. Desvantagens e vícios

- 11.2. Neurotecnologia educativa
 - 11.2.1. Neurociência
 - 11.2.2. Neurotecnologia
- 11.3. Programação na educação
 - 11.3.1. Vantagens da programação na educação
 - 11.3.2. Plataforma Scratch
 - 11.3.3. Configuração do primeiro “Olá Mundo”
 - 11.3.4. Comandos, parâmetros e eventos
 - 11.3.5. Exportação de projetos
- 11.4. Introdução à sala de aula invertida
 - 11.4.1. Em que é que se baseia?
 - 11.4.2. Exemplos de utilização
 - 11.4.3. Gravação de vídeos
 - 11.4.4. Youtube
- 11.5. Introdução à gamificação
 - 11.5.1. O que é a gamificação?
 - 11.5.2. Casos de sucesso
- 11.6. Introdução à Robótica
 - 11.6.1. A importância da Robótica na Educação
 - 11.6.2. Arduino (*hardware*)
 - 11.6.3. Arduino (linguagem de programação)
- 11.7. Dicas e exemplos de utilização em sala de aula
 - 11.7.1. Combinação de ferramentas de inovação na sala de aula
 - 11.7.2. Exemplos reais
- 11.8. Introdução à Realidade Aumentada
 - 11.8.1. O que é a RA?
 - 11.8.2. Quais são os benefícios para a educação?
- 11.9. Como desenvolver as suas próprias aplicações AR?
 - 11.9.1. Vuforia.
 - 11.9.2. Unity
 - 11.9.3. Exemplos de utilização
- 11.10. *Samsung Virtual School Suitcase*
 - 11.10.1. Aprendizagem imersiva
 - 11.10.2. A mochila do futuro

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning.**

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine***.



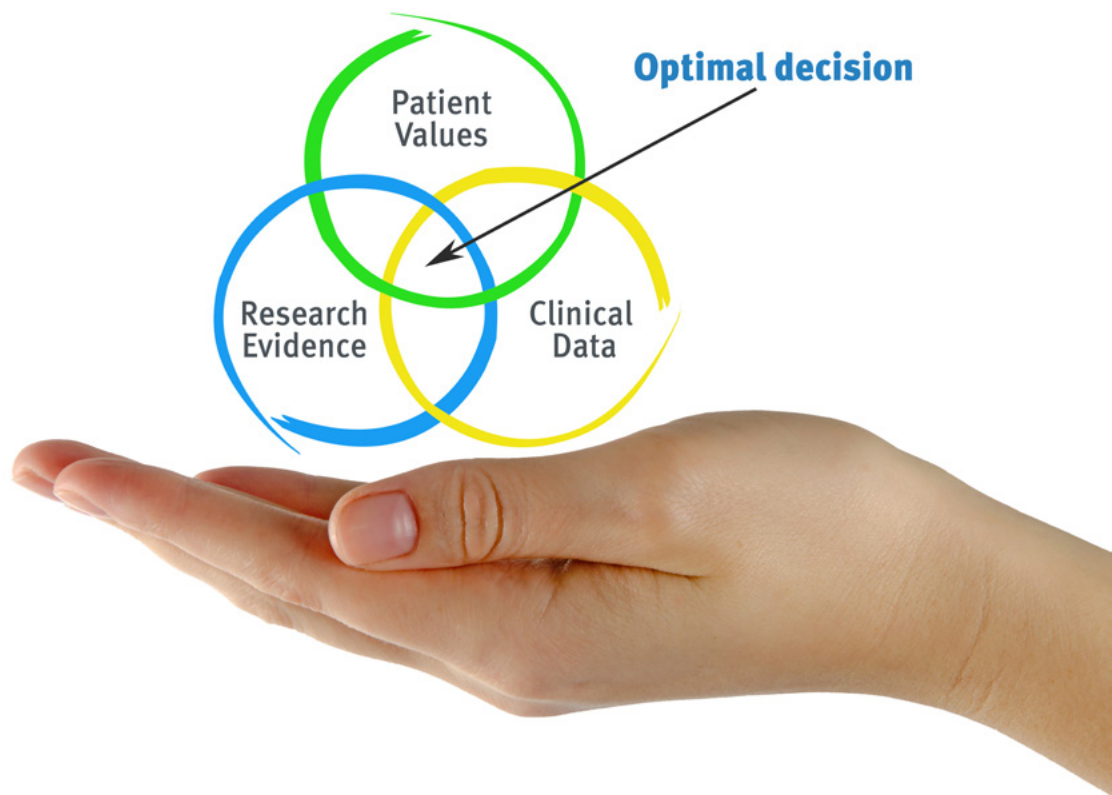
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"

Na Escola de Educação TECH utilizamos o Método do Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos simulados, com base em situações reais em que terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método.

Com a TECH, o aluno pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



É uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os educadores que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 85.000 educadores com sucesso sem precedentes em todas as especializações. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.

Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos educativos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em Educação. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

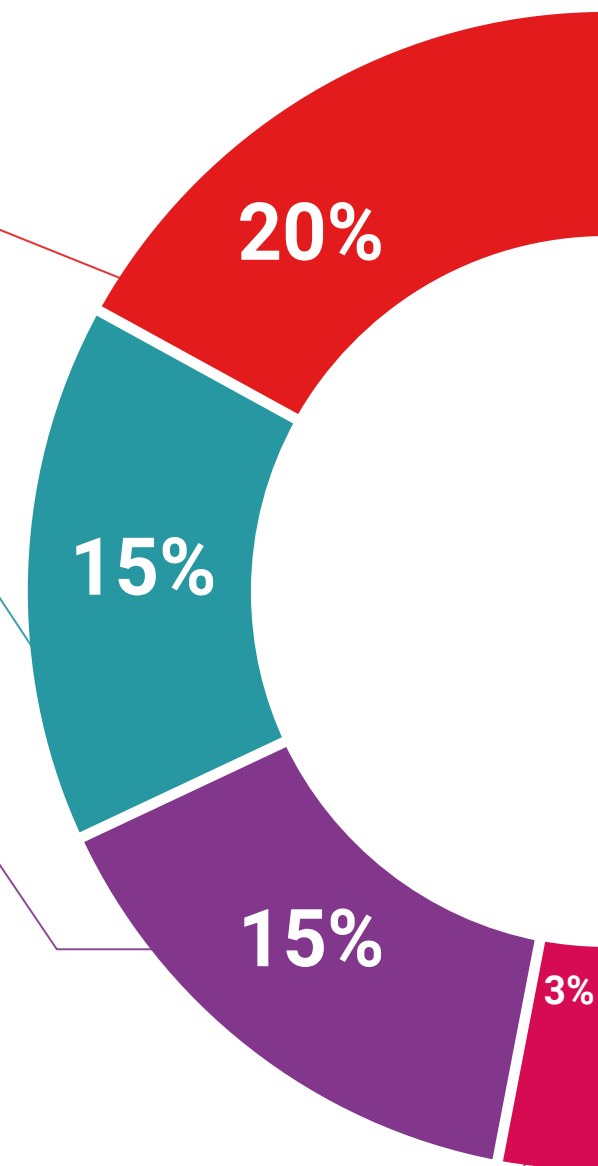
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

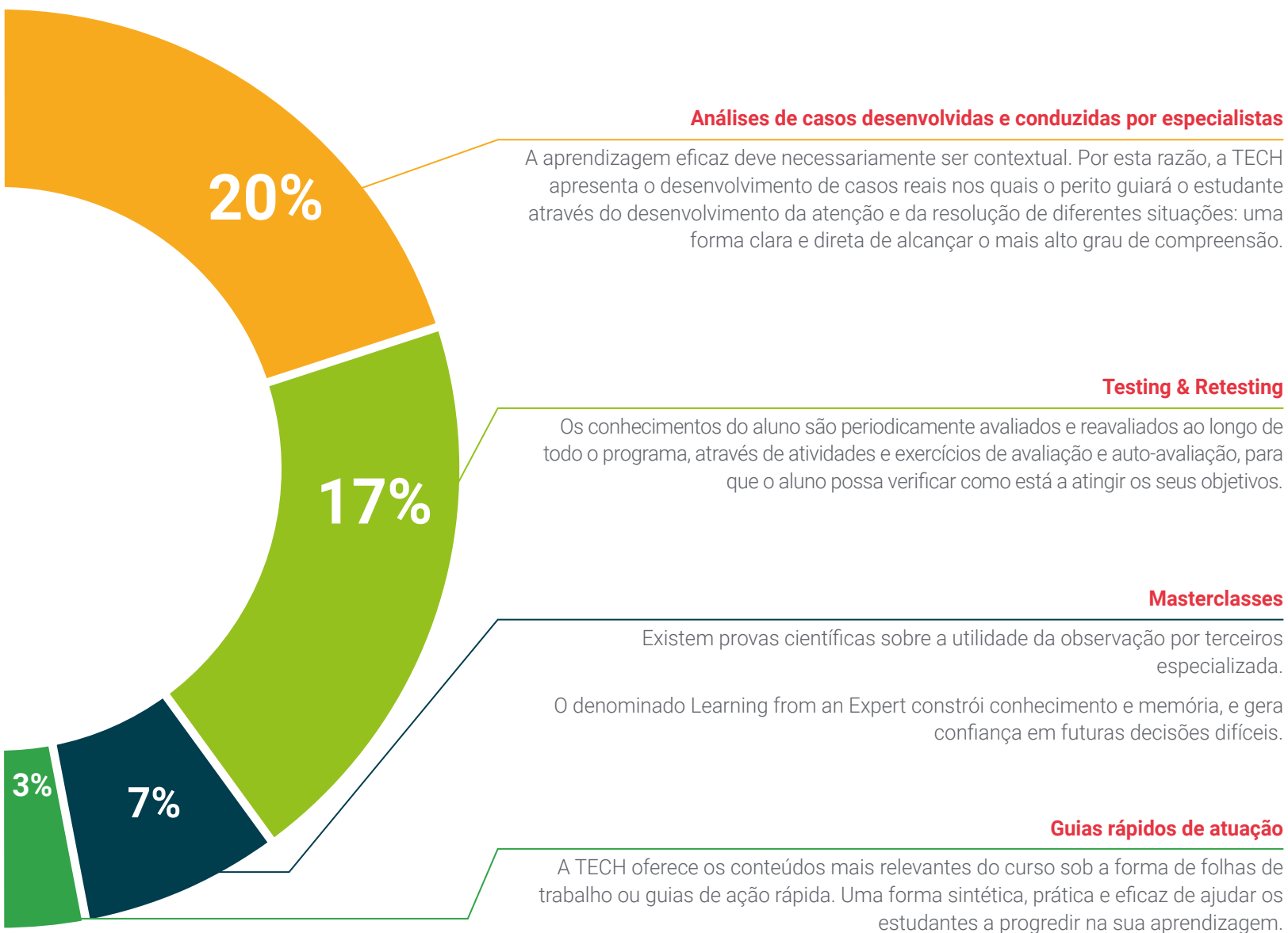
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





07

Certificação

O Mestrado em Psicopedagogia Educativa garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Global University.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este programa permitirá a obtenção do certificado próprio de **Mestrado em Psicopedagogia Educativa** reconhecido pela **TECH Global University**, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra ([bollettino ufficiale](#)). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento de seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, pesquisadores e acadêmicos.

Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências em sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Título: **Mestrado em Psicopedagogia Educativa**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**

Acreditação: **60 ECTS**



futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento site



Mestrado
Psicopedagogia
Educativa

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 60 ECTS
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado

Psicopedagogia Educativa

